

# OBSERVARE 2<sup>nd</sup> International Conference

2 - 3 July, 2014

## II Congresso Internacional do OBSERVARE

2 - 3 Julho, 2014



## Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>



# As consequências trágicas da Primeira Guerra Mundial

Giuliana Facco Machado [1]

José Renato Ferraz da Silveira [2]

Marjorie Freidhen Foletto [3]

Como diria George Steiner, a tragédia é o grande espelho do homem em todos os tempos. A Grande Guerra, como foi chamada a Primeira Guerra Mundial, personifica na História das Relações Internacionais, um ponto catalisador do evento que se sucederá de modo impactante ao conflito de 1914-1918: a II Guerra Mundial. A hipótese do nosso trabalho se pauta na forma como foi conduzida as negociações de Versalhes que alimentarão o sentimento revanchista e de revisão do tratado por parte da Alemanha Nazista. Inegavelmente, o Tratado de Versalhes é considerado como uma “paz punitiva” no qual responsabilizou a Alemanha pela guerra e impôs fortes sanções econômicas, sociais, militares e territoriais. Partindo de pesquisa bibliográfica, o artigo problematiza a chamada paz punitiva e discute os efeitos negativos dessa imposição que resultará na maior Guerra de todos os tempos.

## INTRODUÇÃO

De fato, o Tratado de Versalhes é visto como um acordo de paz entre as potências vencedoras e vencidas de ordem punitiva. Assinado em 28 de junho de 1919, puniu rigorosamente os vencidos, em especial a Alemanha, a qual foi culpada pelo conflito mundial, comprometendo-a cumprir uma série de exigências políticas, econômicas e militares. Algumas dessas exigências provocaram efeitos negativos dentro da Alemanha por razões endógenas e exógenas, dentre as quais podemos destacar: a) devolução dos territórios da Alsácia e Lorena à França; b) devolução à Polônia das províncias de Posen e Prússia Ocidental; c) as cidades alemãs de Malmedy e Eupen passariam para o controle da Bélgica; d) pagamento aos países vencedores, principalmente França e Inglaterra; e) proibição de funcionamento da aeronáutica alemã; f) a Alemanha deveria ter seu exército reduzido para no máximo cem mil soldados; g) proibição a Alemanha da fabricação de tanques e armamentos pesados; h) redução da marinha alemã para 15 mil marinheiros, seis navios de guerra e seis cruzadores; i) ascensão de agrupamentos políticos de extremos, tanto de esquerda como de direita contra a República de Weimar.

## DESENVOLVIMENTO

A tragédia reflete as escolhas e decisões, dos personagens históricos. A Primeira Guerra Mundial, a Grande Guerra, como foi chamada em seu tempo, refletiu o sentimento de vingança francês pela perda de Alsácia e Lorena e a humilhação em Versalhes no surgimento do Império alemão dentro do território francês. Fora isso a rivalidade crescente entre alemães e ingleses, principalmente no que tange a industrialização e as forças armadas.

A vitória francesa ao lado dos Estados Unidos, Inglaterra e de outros países da Entente repercutiu no Tratado de Versalhes, no qual impôs duras punições aos países vencidos, em especial a Alemanha. Obtiveram-se em Versalhes duas posições bastante distintas. A do presidente norte americano Woodrow Wilson e a do primeiro ministro francês Clemenceau. Wilson apresentava as seguintes concepções da nova ordem internacional: a) revolução nas concepções e práticas da política internacional e da diplomacia; buscava inaugurar uma nova era de entendimento e de paz entre as nações; b) erradicar a diplomacia secreta e a celebração de alianças entre blocos de países; c) substituir a paz de equilíbrio de potências pela paz fundada no debate público e democrático das questões internacionais; d) fazer valer o direito dos povos de se autodeterminarem e de dispor livremente de si próprios; e) eliminar a guerra por um mecanismo de sanções econômicas e políticas ao agressor a ser gerido por uma liga de nações; f) instituir o princípio de segurança coletiva. O Primeiro ministro francês Clemenceau buscava enfraquecer os alemães, ter um controle em longo prazo a ser exercido sobre seu rival e aumentar o peso político francês nas decisões da nova ordem internacional.

Com o findar da Primeira Guerra Mundial e a assinatura do acordo punitivo, o Primeiro Ministro alemão, Gustav Stresemann, precisava fortalecer a indústria nacional e pagar aos estados vencedores o que lhe foi ordenado. Para isso, fez um empréstimo de dois bilhões de dólares, por meio de bancos estadunidenses, com isso em – aproximadamente cinco anos- a produção industrial não armamentista voltara a crescer, todavia novas tragédias iriam fazer parte do cenário mundial. A crise financeira mundial de 1929 provocou o desemprego generalizado, atrasou em décadas o processo de globalização, gerou uma superinflação (na Alemanha a inflação atingiu mais de três dígitos no período anterior do governo nazista assumir o governo), desestabilidade cambial e a morte de milhares por causa da subnutrição. Aquele modo de produção – organizado da maneira que estava- fez com que alertas do economista inglês John M. Keynes para auxiliar economicamente os alemães não fossem considerados relevantes, o país germânico começou a escrever a própria tragédia e, conseqüentemente a trágica Segunda Guerra Mundial, quando na eleição seguinte, em 1930, o Partido Nacional Socialista assumiu a maioria do parlamento.

As difíceis negociações em Paris, a ausência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas nos acordos e a derrota de Wilson no Senado norte americano ao não ratificar a Liga das Nações provocaram um isolamento político francês que pendulava entre a hesitação e a insegurança na década de 20. Stresemann inicia a recuperação do prestígio alemão ao fazer uso da nova postura da opinião pública global em relação ao seu país – pouco tempo após a assinatura do tratado a imprensa e alguns representantes das nações vitoriosas passaram a adotar uma postura menos rigorosa em relação aos germânicos, pois temiam que o movimento soviético chegasse ao país derrotado- e com isso, gradativamente, começou o processo de desmoronamento do castelo de cartas de Versalhes. Com a política externa agressiva e de insatisfação de Hitler aliado à política de apaziguamento de franceses e ingleses, a nova guerra era questão de tempo.

## CONCLUSÃO

A ordem punitiva do Tratado de Versalhes causou constrangimentos estruturais à Alemanha. Isso motivou o surgimento de movimentos a esquerda e a direita contra a República de Weimar. A ascensão do partido nacional socialista sob a liderança de Hitler, que conquistou, gradativamente, e democraticamente as vagas no Reichstag, e que após muita pressão política e demonstração de força dos grupos paramilitares (SA) rechaçando os grupos opositores conduziram Hitler, em 1933, ao cargo de Primeiro Ministro. É válido ressaltar que Stresemann, já na década de 20, com a política do bom cumprimento aliado a *appeasement* dos franceses e ingleses, enfraqueceu as imposições de Versalhes. A não participação dos estadunidenses na Liga das Nações, o fragilizado órgão de controle e fiscalização do rearmamento alemão, o temor e a hesitação francesa e inglesa perante a Alemanha nazista, o desconhecimento das reais intenções de Hitler antes do acordo de Munique levaram a Europa a uma nova hecatombe e uma guerra tão sangrenta e brutal quanto a I Guerra Mundial. Ou seja, uma paz punitiva sem uma ordem internacional consolidada estimula a novos conflitos e tensões entre as potências vencedoras e vencidas.

## REFERÊNCIAS

- BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Coimbra: Minerva, 1999.
- CHAIA, Miguel Wady. **Arte e política**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.
- DATHEIN, Ricardo. **Um Esboço da Teoria Keynesiana**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.
- KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. 2 ed. Trad. Saul S. Gefter e Ann Mary Figliera Perpétuo. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1999.
- NAPOLEONI, Claudio. **O Futuro do capitalismo**. Trad. Carlos Neto Coutinho. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- NYE, Joseph. **Cooperação e conflito nas Relações Internacionais**. São Paulo: Gente, 2009.
- SILVEIRA, José Renato Ferraz da. **A tragédia da política em Ricardo III**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.
- \_\_\_\_\_. **A tragédia da política em Ricardo II**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2014.
- STEINER, Georges. **A morte da tragédia**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

---

[1] Giuliana Facco Machado é estudante de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria, pesquisadora do Núcleo Prisma e bolsista do Programa Jovens Talentos do CNPq.

[2] José Renato Ferraz da Silveira é doutor em Ciência Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor e coordenador do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria e líder pesquisador do Núcleo Prisma.

[3] Marjorie Freidhen Foletto é estudante de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria e pesquisadora do Núcleo Prisma.